

# Expurgos urbanos: epidemia e gestão penal na política de enfrentamento ao crack

Isabela Bentes Abreu Teixeira

Orientador: Prof. Dr. Arthur Trindade Maranhão Costa

Curso: Mestrado em Sociologia

Data da defesa: 09.04.2015

Debruçando-se sobre o atual cenário de consumo de crack no contexto brasileiro, as políticas públicas de enfrentamento a esta substância têm encontrado raízes no discurso da epidemia. Tal discurso, fundamentado a partir da construção social do pânico moral e da histeria social, é protagonizado fundamentalmente pela mídia e pelo poder público, a partir da manutenção de notícias diárias que envolvem o tema do crack, assim como de campanhas calcadas na perspectiva de horror e sofrimento. Tal afirmativa foi atestada na análise de mídia do jornal na cidade de Natal/RN denominado *Tribuna do Norte*. Partindo de um horizonte histórico que desenha o processo de proibição das drogas, o objeto central da pesquisa consistiu na análise da política pública intitulada “Crack, é possível vencer” e sua implementação na cidade de Natal/RN, resultado desta conjuntura epidemiológica a partir da necessidade de que algo deve ser feito para banir o “mal do crack” da sociedade. Para compreender a dimensão da implementação deste programa, foram utilizadas as entrevistas estruturadas com usuários de crack realizadas a partir do estudo multicêntrico *Perfil dos usuários de crack nas 26 capitais, DF, 9 regiões metropolitanas e Brasil*. A partir da análise teórica, concluiu-se que o programa “Crack, é possível vencer” é instrumentalizado para controlar as populações em situação de vulnerabilidades associadas e ampliar a gerência do capital nos espaços urbanos, e que o crack, por sua vez, é dispositivo para fortalecer o processo de criminalização da pobreza e de exclusão social.

Palavras-chave: epidemia de crack, políticas públicas, gestão penal, espaço urbano, exclusão social.